


XIX CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO DE EDUCADORES AMERICANOS

DECLARAÇÃO FINAL

Reunidos na cidade de São Paulo, Brasil, nos dias 22, 23 e 24 de março de 2011, o XIX Congresso da Confederação de Educadores Americanos - CEA, sob o tema: “Construindo a unidade na diversidade, comprometidos com uma educação a serviço de nossos povos” declara e resolve:

1. Continuar na defesa de uma educação pública, gratuita, laica, obrigatória, de qualidade e emancipadora, para que essa se transforme num processo libertador de nossos povos;
2. Defender de maneira permanente os direitos cidadãos, políticos e sindicais dos trabalhadores da educação do continente, em particular os de organização, contratação e negociação coletiva, greve e manifestação pública;
3. Reafirmar a independência e autonomia de nossa organização e a de seus membros, dos governos e partidos políticos, sem que isso signifique indiferença diante dos avanços e retrocessos das demandas propostas nesses âmbitos e em outros, por parte dos trabalhadores/as da educação;
4. Continuar lutando por aumentar nos orçamentos nacionais o investimento econômico necessário, para que a educação pública seja um investimento social, por meio da qual os povos possam de fato ter acesso ao conhecimento e que a expansão educativa não se faça em detrimento da qualidade socialmente referenciada - não mais educação pobre para pobres e educação rica para ricos e ricas - requisito fundamental da consolidação e aprofundamento da democracia;
5. Implementar políticas de incentivo e apoio à organização sindical dos trabalhadores da educação, que hoje se encontram submetidos a contratos da iniciativa privada, lutando por ter um olhar e uma ação integral e integradora sobre o tema educativo e sua necessária regulamentação por parte do Estado;
6. Consolidar e ampliar o debate pela educação na América Ibérica, como exemplo de unidade de ação e respeito à diversidade de expressões que existem em torno de uma luta comum: garantir que a educação seja de fato um direito irrenunciável e inalienável de todas e cada uma das pessoas, impedindo que essa se transforme num produto de consumo a mais, como se fosse uma mercadoria;
7. Conclamar à unidade, sem exclusões, de todos os sindicatos e organizações sociais, que lutam por construir uma sociedade mais justa e democrática, em nosso continente;



8. Reafirmar sua vontade política-sindical de reforçar e ampliar os vínculos existentes no marco de uma política de alianças, que respeite a autonomia e o livre exercício de se organizar, o qual reconhecemos como um direito fundamental da atividade sindical, expresso em sua maior amplitude possível, refletindo, dessa forma, nossa profunda convicção democrática;

9. Finalmente, expressar sua mais absoluta solidariedade com os trabalhadores da educação que se encontram em luta por seus direitos trabalhistas e sindicais em nosso continente, rejeitando de maneira absoluta a intimidação, repressão e violência, que o Estado tem exercido sobre os mesmos, cujo exemplo claro é o que, lamentavelmente, ocorre em Honduras e em outras organizações de nossa América.

Ao mesmo tempo, ampliamos nosso compromisso e solidariedade com os povos que sofrem desastres naturais, que em muitos casos são agravados pela ação dos governos e por interesses econômicos, por sua falta de previsão e aceitação de formas de desenvolvimento e exploração dos recursos naturais, que conspiram e impedem uma vida digna e de qualidade humanamente referenciada, à qual todos e todas temos o legítimo direito a exercer.


São Paulo, 25 de março de 2011.

XIX CONGRESO DE LA CONFEDERACIÓN DE EDUCADORES AMERICANOS

DECLARACIÓN FINAL

Reunido en la ciudad de Sao Paulo Brasil, los días 22, 23, 24, y 25 de Marzo de 2011, el XIX Congreso de la Confederación de Educadores Americanos C.E.A., bajo la consigna: “Construyendo la Unidad en la Diversidad, Comprometidos con una Educación al Servicio de Nuestros Pueblos” declara y resuelve:

1. Continuar en la defensa de una educación pública, gratuita, laica, obligatoria, de calidad y emancipadora, para que esta se transforme en un proceso liberador de nuestros pueblos.
2. Defender en forma permanente los derechos ciudadanos, políticos y sindicales de los trabajadores de la educación del continente, en particular los de organización, contratación y negociación colectiva, huelga y manifestación pública.
3. Reafirmar la independencia y autonomía de nuestra organización y la de sus miembros, de los gobiernos y partidos políticos, sin que esto signifique indiferencia frente a los avances o retrocesos de las demandas planteadas en estos ámbitos y otros, por otra parte de los trabajadores/as de la educación.
4. Continuar luchando por aumentar en los presupuestos nacionales la inversión económica necesaria, para que la educación pública sea una inversión social, en donde los pueblos puedan realmente acceder al conocimiento y que la expansión educativa no vaya en detrimento de la calidad socialmente referenciada. No más educación pobre para pobres y educación rica para ricos y ricas, requisito fundamental de la consolidación y profundización de la democracia.
5. Implementar políticas de incentivo y apoyo a la organización sindical de los trabajadores de la educación, que hoy se encuentran sometidos a contratos de la iniciativa privada, bregando por tener una mirada y una acción integral e integradora sobre el tema educativo y su necesaria regulación desde el estado.



6. Consolidar y ampliar el foro por la educación en Iberoamérica, como ejemplo de unidad de acción y respeto a la diversidad de expresiones que existen en torno a una lucha común: garantizar que la educación sea realmente un derecho irrenunciable e inalienable de todas y cada una de las personas, impidiéndose que esta se transforme en un producto de consumo mas, tal como si fuese una mercancía.

7. Llamar a la unidad sin exclusiones de todos los sindicatos y organizaciones sociales, que luchan por construir una sociedad más justa y democrática, en nuestro continente.

8. Reafirmar su voluntad político sindical de reforzar y ampliar los vínculos existentes en el marco de una política de alianzas, que respete la autonomías y el libre ejercicio a organizarse, el cual reconocemos como un derecho fundamental de la actividad sindical, expresado este en su mayor amplitud posible, reflejando de esta forma nuestra profunda convicción democrática

9. Finalmente expresar su más absoluta solidaridad con los trabajadores de la educación que se encuentran en lucha por sus derechos laborales y sindicales en nuestro continente, rechazando tajantemente la intimidación, represión y violencia, que desde el estado se ejerce sobre los mismos, ejemplo claro de esto, lo que lamentablemente ocurre en honduras y en otras organizaciones de nuestra América.

Al mismo tiempo ampliamos nuestro compromiso y solidaridad con los pueblos que sufren desastres naturales, que en muchos casos se ven agravados por la acción de los gobiernos e intereses económicos, por su falta de previsión y aceptación de formas de desarrollo y explotación de los recursos naturales, que conspira e impide una vida digna y de calidad humanamente referenciada, a la cual todos y todas tenemos el legítimo derecho a ejercer.

Sao Paulo, 25 de marzo de 2011.